

A esperança na Sagrada Escritura

MEDITAÇÕES E ENCONTROS

ZULEICA APARECIDA SILVANO

A esperança na Sagrada Escritura

MEDITAÇÕES E ENCONTROS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silvano, Zuleica Aparecida

A esperança na Sagrada Escritura : meditações e encontros / Zuleica
Aparecida Silvano. - São Paulo : Paulinas, 2025.

144 p.

ISBN 978-65-5808-312-2

1. Esperança 2. Vida cristã 3. Bíblia 4. Fé I. Título

24-4088

CDD 248.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Esperança – Vida cristã

1ª edição – 2025

Direção-geral: *Ágda França*

Editora responsável: *Maria Goretti de Oliveira*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Copidesque: *Ana Cecilia Mari*

Revisão: *Sandra Sinzato*

Gerente de produção: *Felício Calegato Neto*

Produção de arte: *Elaine Alves*

Foto nas aberturas dos encontros: *Juliane Barros*

Foto de capa: *@nuraghies – Freepik.com*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.



Cadastre-se e receba nossas informações
paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

(11) 2125-3500

✉ editora@paulinas.com.br

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2025

SUMÁRIO

Introdução	7
TEXTO PREPARATÓRIO PARA O 1 ^a ENCONTRO	
A esperança profética em Is 49,13-26.....	35
1^a Encontro – Sinais de esperança (Is 49,13-26).....	40
TEXTO PREPARATÓRIO PARA O 2 ^a ENCONTRO	
Os inimigos da esperança (SI 25).....	46
2^a Encontro – “Ó meu Deus, eu confio em ti” (SI 25).....	49
TEXTO PREPARATÓRIO PARA O 3 ^a ENCONTRO	
A esperança dos justos e dos ímpios (Sb 5,1-23).....	55
3^a Encontro – Um caminho de esperança (Sb 5,1-23).....	59
TEXTO PREPARATÓRIO PARA O 4 ^a ENCONTRO	
O anúncio da esperança (Lc 24,13-35).....	68
4^a Encontro – Nós esperávamos... (Lc 24,13-35).....	77
TEXTO PREPARATÓRIO PARA O 5 ^a ENCONTRO	
Maria Madalena: a apóstola da esperança (Jo 20,11-18).....	83
5^a Encontro – “Eu vi o Senhor” (Jo 20,11-18).....	90
TEXTO PREPARATÓRIO PARA O 6 ^a ENCONTRO	
A esperança cristã (1Ts 4,13–5,11).....	97
6^a Encontro – Cremos na ressurreição e na parusia! (1Ts 4,13–5,11).....	104
TEXTO PREPARATÓRIO PARA O 7 ^a ENCONTRO	
“A esperança de vossa vocação” (Ef 4,1-16).....	110
7^a Encontro – Fostes chamados a uma só esperança (Ef 4,1-16).....	115
TEXTO PREPARATÓRIO PARA O 8 ^a ENCONTRO	
“Dar razões da própria esperança” (1Pd 3,13-22).....	122
8^a Encontro – Testemunhas da esperança (1Pd 3,13-22).....	126
Celebração de encerramento – Maria: estrela da esperança.....	133

INTRODUÇÃO

Ao abordar o conceito de esperança, a questão primordial a ser considerada é: segundo a Palavra de Deus, o que se pode esperar? Qual é o significado do termo esperança na Sagrada Escritura? Essas questões estão intimamente ligadas a Deus, que é a fonte, a garantia e o agente da esperança. Contudo, o Deus da esperança cristã revela-se e opera a salvação no mundo e na história. Portanto, o que se pode esperar do Deus Criador e Redentor em relação ao mundo e à história humana? Há esperança para a humanidade, em meio à atual situação de “multicrise”, e para a trajetória histórica presente? Para responder a essas perguntas, identificar-se-ão os vocábulos, as raízes e os verbos hebraicos e gregos traduzidos pelo termo “esperança” e pelo verbo “esperar” nas Escrituras. A partir dessa análise, serão oferecidos oito roteiros de encontros e uma celebração conclusiva, destinados ao uso em grupos, em pastorais ou por pessoas interessadas em refletir sobre o tema da esperança na Sagrada Escritura. Os textos selecionados para os encontros incluem: Is 49,13-26; Sl 25; Sb 5,1-16; Lc 24,13-35; Jo 20,11-18; 1Ts 4,13-5,11; 1Pd 3,13-22. E, para a celebração, foi escolhido o “Canto de Maria”, que se encontra em Lc 1,46-55.

1. A ESPERANÇA NO ANTIGO TESTAMENTO (AT)

No AT, a terminologia para esperança é expressa por quatro verbos específicos em hebraico (QWH; YHL; HXH e ŠBR) com o significado de “esperar”, tendo como substantivo a “esperança” (miqwāh; tiqwāh; tōḥelet e sēber).¹ Os verbos indicados também podem ser traduzidos por “ansiar por”, “esticar-se em direção a”, “aguardar com paciência” ou também “confiar” ou “ter segurança”, que são praticamente sinônimos. Eles expressam a expectativa dirigida a determinado objeto ou a um evento específico a ser realizado no futuro, que pode gerar alegria ou medo. É comum encontrar as expressões: “esperar pelo Senhor” ou “esperar no Senhor”. O próprio Deus é denominado “Esperança” (Sl 71,5), e o povo tem esperança em seu nome (Sl 52,9); pela sua salvação (Gn 49,18), pelo seu perdão (Sl 130,5). A palavra esperança é também empregada para se referir a algo que está além, como a expectativa da vinda do Senhor em sua glória, a promessa de “um novo céu e uma nova terra”, e as situações catastróficas ou de crise que despertam a expectativa de um novo começo (Ez 36,37; 37; Jr 29,1; 31,31-34). O povo de Israel alimentava a certeza de que a esperança era um dom que provinha de Deus (Jr 29,11), que realizaria suas promessas e era fiel à sua Palavra.

¹ ESCRITURISTAS DE LA SOCIEDAD ARGENTINA DE TEOLOGÍA. “Dar razón de nuestra esperanza” (1Pd 3,15). Primeira parte. *Revista Bíblica*, Buenos Aires, n. 3-4, p. 215, 2008.

1.1. NO PENTATEUCO E NOS LIVROS HISTÓRICOS

No Pentateuco (Gn–Dt) e nos Livros Históricos (Js–2Rs), as raízes hebraicas associadas à esperança são raramente utilizadas. O que surpreende é o fato de que esses termos não são empregados para descrever a atitude dos patriarcas e das matriarcas, nem para se referir às promessas vinculadas à experiência exodal.² Apesar da ausência do vocabulário específico para “esperança” no sentido teológico, nesses escritos, pode-se argumentar que a noção de esperança está presente em sua essência. Isso se manifesta na tensão constante entre a promessa e sua realização, sugerindo uma expectativa de cumprimento futuro.

1.2. NA PROFECIA DE ISRAEL

Nos Livros Proféticos, a exortação para que o povo sempre espere no Senhor (Os 12,7) está vinculada, de modo geral, com a confiança e requer a conversão. Na profecia, a esperança tem implicações éticas (Is 26,2-4), dado que as pessoas que esperam no Senhor a expressam em suas atitudes e no modo de ver a realidade. Nas promessas para o futuro, Deus garante transformar o vale de Acor (da desgraça) em porta da esperança (Os 2,17). Há, da parte dos profetas, uma constante crítica a Israel quando coloca sua esperança nas alianças feitas com outras nações, por causa de sua força militar e política; em

² WASCHKE, E.-J. QWH. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H. *Grande Lessico dell'Antico Testamento*. Brescia: Paideia, 1988. v. 7, p. 891 (889-899).

seus próprios esforços (Is 36,4-9; Jr 46,25); nas seguranças humanas (Mq 7,5.7) ou quando procura os adivinhos com a expectativa de conhecer o futuro. Essas práticas significam uma perda de esperança em Deus (Is 8,17). Jeremias critica aqueles que colocam a confiança nos falsos profetas, nos divulgadores de palavras enganosas ou nos que conduzem o povo a confiar apenas no culto, desvinculado da prática da justiça, para alcançar a salvação (Jr 7,4-14). Por outro lado, pronuncia uma bem-aventurança para quem confia somente no Senhor (Jr 17,7). Dessa forma, observa-se uma crítica significativa direcionada àqueles que confiam em potências estrangeiras, reis, forças militares, falsos profetas e outras divindades, em vez de se apoiarem no Deus de Israel.

O próprio Deus é designado como “Esperança” (Jr 14,8; 17,13) e é sujeito do verbo “esperar”, quando aguarda a equidade e a justiça do ser humano, porém essa expectativa, geralmente, não é correspondida (Is 5,1-7). Nota-se que a atitude de confiança e de espera é marcada pelo vínculo de proximidade entre Deus e o povo. O povo carrega a certeza da constante presença divina, pois alimenta a esperança de ser o povo de Deus.

Em Jr 29,10, a esperança é o conteúdo da promessa, um dom que será concedido. Durante o período do exílio, a promessa de retorno e a ação redentora de Deus se configuram como a principal fonte de esperança para o povo (Jr 31,17; 17,7). No exílio, os justos são descritos como aqueles que esperam em Deus (Is 64,3; 40,31; 49,23; Sl 25,3; 37,9; 69,7). Em contrapartida, os mortos são os únicos que não possuem razões para nutrir esperança (Is 38,18).

Nos momentos de crise, o povo se vê desesperado e tem suas esperanças destruídas (Ez 37,11), porém sempre o Senhor anuncia, por meio dos profetas, os projetos de restauração, como do Templo e do culto (Ez 40–47), bem como a redistribuição de terra (Ez 48).

A esperança para o futuro, conforme articulada nas promessas divinas, é conectada à salvação, estabelecendo uma clara interdependência entre esperança e salvação (Is 25,9; 64,2-4). Além de ser descrito como Salvador, Resgatador, Esperança, Deus é referido nesses contextos como “Rocha”, um símbolo de confiança inabalável (Is 26,2-4). Em alguns profetas, a salvação é restrita à libertação de situações específicas intra-históricas, porém, nos textos posteriores, a promessa de salvação é ampliada para incluir uma dimensão escatológica, projetando-se para além dos limites da história.

1.3. NOS LIVROS SAPIENCIAIS

A maioria das ocorrências da terminologia da esperança se encontra nos Sapienciais, de forma especial nos Salmos de lamentações e súplicas, pois é quando o ser humano chega ao seu limite e surge a necessidade de explicitar em que e em quem deposita sua esperança.

Os salmistas sempre expressam uma realidade de desesperança, de aflição, de abandono, porém também exprimem confiança e depositam sua esperança em Deus (Sl 13; 22; 31; 33,18; 42–43; 71; 147,11). Desse modo, proclamam que Deus é a única fonte de esperança e exortam o povo a esperar

no Senhor (Sl 62). Também se espera em sua Palavra, por ser fonte de vida, segurança e salvação (Sl 119). Os motivos e os objetivos para a esperança do salmista são múltiplos. Espera-se no Senhor porque junto dele “está o amor, a redenção em abundância”, a remissão dos pecados (Sl 130,7b-8). Além disso, a esperança é baseada na bondade de Deus (Sl 25) e no poder divino manifestado na criação do universo (Sl 146). A fidelidade de Deus, evidenciada em suas intervenções em favor dos pobres e necessitados, também constitui um motivo essencial para a esperança do salmista. O orante busca do Senhor perdão de seus pecados e orientações para viver de acordo com a vontade divina (Sl 25).

A esperança é indissociável da confiança em Deus e abrange tanto a salvação temporária (Sl 40; 86) quanto a salvação definitiva (Sl 49). Há uma crítica explícita às divindades, às riquezas e aos líderes das outras nações, os quais são incapazes de oferecer verdadeira salvação e, portanto, não constituem uma base sólida para a esperança (Sl 49; 52; 115; 118; 146). Os Salmos 40 e 86 introduzem a inovação da manifestação pública da salvação obtida, dirigindo-se, respectivamente, a Israel e a todas as nações. Essas manifestações visam orientar as pessoas e nações a depositarem sua esperança no Senhor. Assim, observa-se uma estreita relação entre esperança e fé, uma vez que aqueles que esperam no Senhor demonstram sua crença nele.

Nos Salmos, são frequentemente encontradas fórmulas como “Israel confia em YHWH” ou “que Israel espere em YHWH”, que, provavelmente, têm origem em contextos

litúrgicos e servem para exortar o povo a depositar sua confiança no Senhor durante o culto no Templo.³ Ao convocar o povo a ter esperança no Senhor, o salmista faz referência às intervenções históricas de Deus, lembrando suas ações passadas. Individua-se, ainda, uma relação estreita entre a esperança e os pobres, visto que são apresentados como aqueles que exclusivamente depositam sua esperança no Senhor (Sl 34; 69; 40; 70). Deus é descrito como aquele que escuta e não se esquece dos pobres e necessitados (Sl 10,12), sendo chamado de “pai dos órfãos” e “protetor das viúvas” (Sl 68,6). A menção à esperança está, geralmente, num contexto de angústia, no qual as pessoas não têm mais a quem recorrer. Elas esperam ser salvas de catástrofes nacionais (exílio, destruição, guerra), de problemas pessoais (crise, perseguição) ou daqueles provenientes da própria condição humana (morte, doença, dor). A esperança é sempre algo em que se pode confiar, por isso, nos Salmos, há essa relação entre a esperança no Senhor e a designação de Deus como “Rocha” (Sl 18,3.32; 28,1; 71,3), semelhante aos Livros Proféticos. Outros contextos nos quais observa-se a terminologia específica da esperança são os polêmicos, quando cada judeu ou a nação de Israel são criticados por confiarem nos reis, nas alianças com outras nações, na riqueza, na força humana militar ou na própria força física. Nessas situações, há o contraste entre a ruína daqueles que não esperam no Senhor e a vida daqueles que nele confiam. Somente no Senhor se pode esperar, porque as outras esperanças são aparentes e falsas.

³ ESCRITURISTAS DE LA SOCIEDAD ARGENTINA DE TEOLOGÍA, 2008, p. 227.

A salvação esperada pelo salmista é inicialmente concebida como uma intervenção temporária dentro dos limites históricos, embora já se vislumbre a possibilidade de uma salvação definitiva, a vida eterna e a participação na glória de Deus, por meio de uma intervenção divina futura. Tal salvação não se restringe a Israel, mas se estende às nações. Mas, a pessoa deve confiar no amor, na fidelidade, na bondade, na Palavra de Deus, estabelecendo uma interdependência entre fé e esperança. Essa interconexão pode também ser estendida para incluir a caridade, conforme desenvolvido no Novo Testamento (NT), por causa da dimensão ética presente nesses textos. A relação entre fé, esperança e caridade é igualmente abordada no Livro das Lamentações, que enfatiza a necessidade de reacender a esperança, confiar no Senhor e promover uma transformação de vida (Lm 3).

A terminologia da esperança em hebraico é traduzida em grego pelos verbos “*elpízō*” e “*prosdokáō*” e pelos substantivos “*eúelpis*” e “*elpis*” e, da mesma forma que ocorre com o vocabulário hebraico, há uma relação entre “esperar” e “confiar”. O Livro da Sabedoria afirma que a esperança tem como objeto a imortalidade (2,22), que será concedida graças à sabedoria (8,13.17), que não é baseada no esforço intelectual humano, mas é dom divino (8,21). Desse modo, os justos gozarão da recompensa de viver com o Senhor (5,5.15), enquanto a esperança dos ímpios é sem consistência (5,14). As pessoas que esperam no Senhor serão contadas entre os filhos de Deus (5,5), terão a recompensa da imortalidade (5,15) e a proteção divina (5,16). Há também

a polêmica contra aqueles que esperam nas divindades das outras nações e não no Deus de Israel.

O autor do Livro de Eclesiástico emprega uma terminologia distinta ao abordar a esperança, recorrendo aos verbos “perseverar” (*anaménein, emménein*) e “crer” (*empisteúein*). Nesses textos, as pessoas devem esperar no Senhor (2,6) e serão recompensadas com a misericórdia divina, seus benefícios e a felicidade eterna (2,9). Os motivos para confiar em Deus são baseados na recordação da ação divina no passado (2,10), pois ele perdoa os pecados e oferece a salvação em tempo de angústia. O livro afirma que a esperança resulta na salvação da morte, definindo assim o conteúdo da esperança (34,13), pois Deus é descrito como a própria esperança (34,14). Há um contraste entre as pessoas que depositam sua esperança no Senhor e as que a colocam em sonhos (34,1.7). O texto apresenta um esquema temporal tripartido: a memória da misericórdia de Deus no passado; a situação presente, que pode envolver provações, angústia, perseguição e crise; e a esperança dos bens futuros. A memória da misericórdia divina serve como base para a esperança no futuro.

No Segundo Livro dos Macabeus, a esperança é manifestada na expectativa da restauração de Israel (2Mc 2,18) e na ressurreição dos mortos (2Mc 7,11.14.20). No Livro de Daniel, o vocabulário associado à esperança é restrito a 12,12, quando o anjo proclama que é bem-aventurado aquele que aguarda pacientemente o desfecho apocalíptico. Essa bem-aventurança é conferida àqueles que confiam no Senhor,